

MEETING REPORT



Frente Parlamentar da
Bioeconomia

Audiência Pública

Plano Nacional de Desenvolvimento
da Bioeconomia (PNDBio)

MESA DIRETORA



Dep. Aliel Machado
(PV/PR)
Presidente



Dep. Arnaldo Jardim
(CIDADANIA/SP)
Vice-Presidente de Transição
Energética



Sen. Izalci Lucas
(PL/DF)
Vice-Presidente no
Senado



Dep. Pedro Campos (PSB/PE)
Vice-Presidente de
Transformação Ecológica



Dep. Evair de Melo
(PP/ES)
Vice-Presidente na
Câmara



Dep. Marangoni (UNIÃO/SP)
Vice-Presidente de
Desenvolvimento Regional

REPRESENTANTES DO EXECUTIVO



Rodrigo Rollemberg
Secretário de de
Economia Verde,
Descarbonização e
Bioindústria (MDIC)



**Marcia Cristina Bernardes
Barbosa**
Secretaria de Desenvolvimento
Tecnológico e Inovação (MCTI)



Carina Pimenta
Secretaria Nacional de
Bioeconomia (MMA)



Renata Bueno Miranda
Secretaria de Inovação,
Desenvolvimento Sustentável,
Irrigação, Cooperativismo e
Bioeconomia (MAPA)



Cristina Reis
Subsecretaria de
Desenvolvimento
Econômico Sustentável
(MF)

Debate levanta pontos essenciais para a construção do Plano Nacional de Bioeconomia

A Frente Parlamentar Mista pela Inovação na Bioeconomia (FPBioeconomia) e a Comissão Nacional de Bioeconomia (CNBio) promoveram, na quinta-feira (25/9), debate na Câmara dos Deputados sobre a formulação do Plano Nacional de Desenvolvimento da Bioeconomia (PNDBio). Parlamentares, representantes de diferentes pastas do governo, pesquisadores e integrantes do setor produtivo apresentaram propostas e ressaltaram a importância do Plano para a construção de uma estratégia de Estado voltada à bioeconomia brasileira.



A abertura dos trabalhos reuniu o deputado federal Rodrigo Rollemberg (PSB-DF); a relatora do projeto de lei que institui a Política Nacional de Bioeconomia, deputada federal Socorro Neri (PP-AC); o presidente executivo da Associação Brasileira de Bioinovação (ABBI), Thiago Falda; a secretária de Bioeconomia do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA), Carina Pimenta; a secretária de Economia Verde, Descarbonização e Bioindústria do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), Julia Cortez da Cunha Cruz; e o gerente de Recursos Naturais da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Mário Cardoso.

Responsável pela condução do debate, **Rollemberg ressaltou a importância de o PNDBio ser construído de forma diversa e participativa. “É muito importante realizar essa construção coletiva. Ela exige esforço: é preciso ouvir a sociedade, a comunidade científica, a indústria, os povos tradicionais e o parlamento.** Mas isso facilita o processo de tramitação dos instrumentos que precisam ser aprovados pelo Congresso”, afirmou o deputado.



O presidente executivo da ABBI destacou a evolução e o fortalecimento da agenda da bioeconomia em diferentes instâncias do Poder Público. Ele apresentou números sobre o potencial da área para a economia e para a transição rumo a um modelo de baixo carbono. **“O plano que está em consulta reflete muito do que é necessário, na nossa visão, para avançarmos nessa pauta.** E agora, com as diversas consultas em andamento e a contribuição de todos, vamos conseguir aprimorá-lo e garantir que a bioeconomia continue avançando no Brasil”, explicou Falda.



As secretárias Carina Pimenta (MMA) e Julia Cortez da Cunha Cruz (MDIC) ressaltaram as características da bioeconomia, seus impactos positivos no desenvolvimento regional e a necessidade de construir uma estratégia alinhada às melhores práticas e regulamentações internacionais. **“Um dos motores da bioeconomia são a pesquisa, a inovação e o desenvolvimento tecnológico**; esses elementos trazem competitividade, industrialização e o uso sustentável da nossa biodiversidade, e precisam caminhar juntos, de forma integrada”, afirmou Carina. “Somente pelo ponto de vista econômico, da multiplicação de benefícios e da redução de desigualdades, a bioeconomia já se justifica por si só. Mas ainda há o valor de se manter a floresta em pé”, complementou Julia.

Relatora do PLP 150/2022, que institui a Política Nacional de Bioeconomia, Socorro Neri reforçou a intenção de acelerar a tramitação da proposta para que ela seja complementar ao PNDBio. **“Nosso objetivo é criar um ambiente propício à inovação**, valorizar a sociodiversidade, promover a inclusão socioeconômica das populações tradicionais, povos indígenas e agricultores familiares”, apontou a deputada.



O gerente da CNI, Mário Cardoso, destacou que o PNDBio também tem a missão de impulsionar a descarbonização da indústria brasileira. “A bioeconomia é um vetor essencial para a descarbonização da indústria, principalmente em um país com as características do Brasil. **Biocombustíveis, bioquímicos, materiais renováveis e soluções circulares são instrumentos concretos para reduzir emissões e aumentar a eficiência energética.** O plano deve estar alinhado aos compromissos climáticos do país e à agenda de transição energética”, concluiu.



“É muito importante realizar essa construção coletiva do PNDBio. Ela exige esforço: é preciso ouvir a sociedade, a comunidade científica, a indústria, os povos tradicionais e o parlamento. Mas isso facilita o processo de tramitação dos instrumentos que precisam ser aprovados pelo Congresso”



Deputado Federal Rodrigo Rollemberg (PSB-DF)

“O PNDBio que está em consulta reflete muito do que é necessário, na nossa visão, para avançarmos nessa pauta. E, agora, com as diversas consultas em andamento e a contribuição de todos, vamos conseguir aprimorá-lo e garantir que a bioeconomia continue avançando no Brasil”



Thiago Falda, presidente-executivo da ABBI.

“Um dos motores da bioeconomia são a pesquisa, a inovação e o desenvolvimento tecnológico; esses elementos trazem competitividade, industrialização e o uso sustentável da nossa biodiversidade, e precisam caminhar juntos, de forma integrada”



Carina Pimenta, secretária de Bioeconomia do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA)

“Somente pelo ponto de vista econômico, da multiplicação de benefícios e da redução de desigualdades, a bioeconomia já se justifica por si só. Mas ainda há o valor de se manter a floresta em pé”



Julia Cruz, Secretária de Economia Verde, Descarbonização e Bioindústria do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC)

“Nosso objetivo é criar um ambiente propício à inovação, valorizar a sociodiversidade, promover a inclusão socioeconômica das populações tradicionais, povos indígenas e agricultores familiares”



Deputada Federal Socorro Neri (PP-AC)

“A bioeconomia é um vetor essencial para a descarbonização da indústria, principalmente em um país com as características do Brasil. Biocombustíveis, bioquímicos, materiais renováveis e soluções circulares são instrumentos concretos para reduzir emissões e aumentar a eficiência energética. O plano deve estar alinhado aos compromissos climáticos do país e à agenda de transição energética”



Mário Cardoso, Gerente de Recursos Naturais da Confederação Nacional da Indústria (CNI)

Painéis focam em ambiente seguro para negócios, inovação e regulação

A Audiência Pública sobre o Plano Nacional de Desenvolvimento da Bioeconomia (PNDBio) trouxe dois painéis, reunindo parlamentares, especialistas, e representantes do governo e do mercado. No primeiro, o tema tratado foi Biomassa – produção, processamento e aproveitamento integral. No segundo, Bioindústria – bioinsumos, biocombustíveis, bioquímicos, saúde e bem-estar.

Na primeira rodada de debates, o foco foi na necessidade de políticas públicas consistentes, segurança jurídica e diversificação de culturas. O painel teve como representante do governo Valéria Burmeister, Coordenadora-Geral de Bioeconomia e Recursos Genéticos do Ministério da Agricultura, pasta que coordena o GT de Biomassa na Comissão Nacional de Bioeconomia (CN-Bio). Representando a área acadêmica e de pesquisas participou Maurício Lopes, da Embrapa. Já o setor produtivo teve como representantes Leonardo Mercante, Diretor de Relações Governamentais da Suzano; Leonardo Minaré, Consultor da Aprosoja Brasil; e Donizete Tokarski, Diretor Superintendente da Ubrabio.



A segunda rodada convergiu em torno do diagnóstico de que, para o Brasil avançar de fato na bioeconomia, será preciso transformar potencial em realidade, com mais inovação, regulação adequada e busca por agregar valor à biodiversidade nacional.

Estiveram presentes Rafael de Sá Marques, Diretor do Departamento de Patrimônio Genético e Cadeias Produtivas dos Biomas e Amazônia do MDIC; Paulo Coutinho, pesquisador do Senai Inovação Bissintéticos e Fibras; Hellen Abreu, Gerente de Assuntos Regulatórios da Oxitec; Goran Kuhar, Gerente de Assuntos Regulatórios da Gênica; João Vitor Vicente, Advocacy da Braskem; e Dhiogo Pascarelli, Gerente de Relações Governamentais e Políticas de Inovação da Novo Nordisk.



“Não há vocação que supere um bom ambiente de negócios, então é importante que o Brasil construa um ambiente de negócios relevante para permitir o desenvolvimento pleno da bioeconomia no país”

**Leonardo
Mercante,
Suzano**



“O obtentor que desenvolve tecnologia não tem garantia de retorno financeiro. Isso fez com que culturas como gergelim, ervilha e grão-de-bico praticamente desaparecessem das pesquisas no Brasil. Precisamos atualizar a legislação para assegurar inovação e ampliar as matérias-primas que podem alimentar a bioeconomia”

**Leonardo Minaré,
Aprosoja Brasil**



“A previsibilidade jurídica oportuniza os negócios e, mais do que isso, as políticas públicas têm que estabelecer exatamente esses horizontes”

**Donizete Tokarski,
Ubrabio**



“O PNDBio é mais do que um plano técnico, é um projeto de país. Ele vai transformar nossa economia, gerar empregos verdes, atrair investimentos e posicionar o Brasil como um dos líderes mundiais da bioeconomia”

**Valéria
Burmeister,
MAPA**



“Ao longo de 365 dias por ano, o Brasil pode produzir cereais, oleaginosas, gramíneas, gordura animal, madeira e muito mais. Que outro país no planeta tem capacidade de fazer isso? Essa visão sistêmica, multifuncional, é o diferencial que o Brasil pode oferecer para o desenvolvimento da bioeconomia, um paradigma para todo o mundo”

**Maurício Lopes,
Embrapa**



“O grande problema que a gente tem é que a gente não conhece a nossa biodiversidade. Pouco conhecimento, banco de dados descentralizados, acesso restrito e sem foco em negócios. Se você não mapear biomassa, você está fora”

**Paulo Coutinho
Senai Inovação
Biossintéticos e
Fibras**



“Encontramos dificuldades junto às agências regulatórias e ausência de regulação específica para produtos altamente inovadores. Por isso a importância do PNDBio”

***Hellen Abreu,
Oxitec***



“Quando você trabalha com o bio, você está sempre na fronteira do desenvolvimento produtivo e científico. E desenvolvimento científico precisa de propriedade intelectual, a gente precisa de respeito”

***Dhiogo Pascarelli,
Novo Nordisk***



“É preciso ir além. Iniciativas como o PLP 150, o marco da bioeconomia, são passos importantes para a sofisticação produtiva de produtos renováveis e sustentáveis no Brasil”

***João Vitor Vicente,
Braskem***



“Nosso país, percentualmente, é a agricultura que mais utiliza bioinsumos. Mas, para ser um mercado ter sucesso, precisamos de estímulo para a inovação, não só financeiro, tem que ter todo um ecossistema nesse sentido para fazer com que ela chegue na ponta, além de um sistema regulatório estável e previsível, porque sem isso você não tem investimento e o plano que estamos discutindo hoje faz parte disso”

**Goran Kuhar,
Gênica**



“O Brasil não é um país rico, mas é um país pobre, que tem potencial de riqueza a ser explorado. E é nosso papel desenvolver as estratégias para que nós nos tornemos um país rico”

**Rafael de Sá
Marques, MDIC**



Veja como foi a audiência pública em:

youtube.com/live/xZOV3KjapJo?si=PnbXxXGFmQaopz30

Acesse a galeria de fotos em:

https://drive.google.com/drive/folders/1xdd47EwJinB_uePH-DP62kk86pd3upqOj?usp=sharing

Confira a cobertura completa no site da ABBI:

<https://abbi.org.br/noticias/debate-levanta-pontos-essenciais-para-a-construcao-do-plano-nacional-de-bioeconomia/>

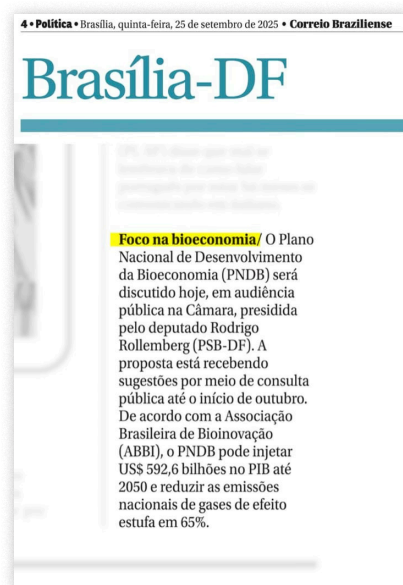
Pontos mapeados na audiência pelo setor privado e devem estar presentes no PNPBio

1	Diversificação das fontes de biomassa, utilizando a biodiversidade nacional	2	Ganho de escala na produção de biomassa não tradicionais
3	Melhoria da infraestrutura logística de escoamento da biomassa	4	Ampliação da área plantada de biomassa em áreas degradadas, sem a necessidade de deflorestamento
5	Melhoria do ambiente de inovação com redução tributária de novos equipamentos e insumos	6	Ampliação de recursos e fundo perdido para tecnologias de baixo TRL e disruptivas
7	Melhoria das políticas ambientais no cerrado, com o melhor aproveitamento da biodiversidade	8	Reduzir a ociosidade do setor químico por meio de implementação de biorrefinarias
9	Criação de um arcabouço regulatório de controle biológico de pragas e doenças para alavancar o desenvolvimento e aprovação de novos produtos	10	Priorização dos bioprodutos no registro e autorização de uso
11	Sistema Regulatório estável e previsível para bioprodutos	12	Respeito à propriedade intelectual como ferramenta de estímulo à inovação
13	Posicionar o Brasil como desenvolvedor de tecnologia, referência global e grande exportador em bioprodutos		

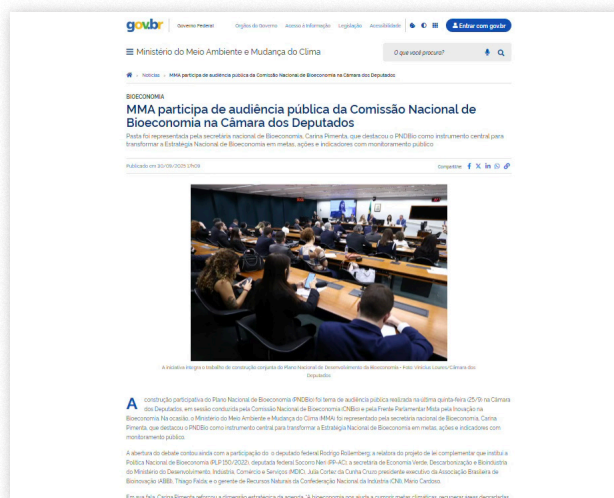
Na mídia

25/09/2025

Correio Braziliense // Brasília-DF Foco na Bioeconomia




Agência Brasil // MMA participa de audiência pública da Comissão Nacional de Bioeconomia na Câmara dos Deputados





<https://www.gov.br/mma/pt-br/noticias/mma-participa-de-audiencia-publica-da-comissao-nacional-de-bioeconomia-na-camara-dos-deputados>

Upiara // O futuro da bioeconomia brasileira




O futuro da bioeconomia brasileira

Política e Agro setembro 26, 2023

Receba Notícias no WhatsApp

A Coluna Política & Agro esteve presente na audiência pública realizada nesta quinta-feira (25), na Câmara dos Deputados, pela Frente Parlamentar Mista pela Inovação na Bioeconomia (FPBioeconomia). O debate girou em torno do Plano Nacional de Desenvolvimento da Bioeconomia (PNDBio), instrumento que traçará as diretrizes brasileiras da bioeconomia para os próximos 10 anos, em um setor capaz de transformar biodiversidade em prosperidade, gerar empregos e injetar bilhões no PIB nacional.



Diálogo em construção

A audiência reuniu representantes de quatro ministérios (Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços; Fazenda; Meio Ambiente; e Agricultura e Pecuária), além de pesquisadores da Embrapa, lideranças do setor produtivo e sociedade civil. O objetivo foi alinhar as contribuições que seguem em consulta pública até 4 de outubro.

**A audiência foi espaço de diálogo entre governo, setor produtivo, academia e sociedade civil.*

Últimos posts

Change de gestão
Governo Bolsonaro: mais ou menos
2023

Projeto prevê que agências de
desenvolvimento econômico
compitam em Florianópolis
mais ou menos: mais ou menos de
2023

Exercício Nacional do projeto "O
Brasil Precisa Pensar o Brasil" sobre
Estratégias do MCEB
2023

CAD 100 entra na Justiça contra
plataformas digitais usadas no golpe
do falso advogado
mais ou menos: mais ou menos de
2023

Audiência fortalece movimento RJ
"O Brasil em 2023" e grupo
autônomo
mais ou menos: mais ou menos de
2023

Empresas aumentam em 62% a
preocupação com saúde mental
em 2023
mais ou menos: mais ou menos de
2023

<https://upiara.net/o-futuro-da-bioeconomia-brasileira/>